

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Resposta Ao Tratamento Do Excesso De Peso Na Adolescência Num Serviço Quaternário

Autores: PEDRO HENRIQUE TSUYOSHI YAMAOKA (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), DANIEL LEITE PORTELLA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), GIOVANA CHEKIN PORTELLA (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: A obesidade é considerada uma doença multifatorial que apresenta diversos fatores ambientais e genéticos envolvidos na sua gênese¹. O tratamento do excesso de peso na adolescência pode ser um grande desafio tanto para o indivíduo quanto para a saúde pública. O objetivo deste estudo é avaliar a resposta ao tratamento ambulatorial de adolescentes com excesso de peso atendidos em 2019 em um hospital quaternário. Estudo longitudinal retrospectivo que avaliou os prontuários dos pacientes atendidos na Clínica de Adolescentes de um hospital público quaternário. No referido serviço, o acompanhamento de adolescentes com excesso de peso visava mudanças do estilo de vida de maneira progressiva, através de pequenas alterações que se somavam durante o seguimento. Para tanto, os retornos ocorriam em até 4 semanas e havia o registro preciso dos acordos estabelecidos em prontuário a fim de acompanhar as mudanças de perto. Por fim, adequação das propostas de mudanças pactuadas com os adolescentes precisava levar em consideração condições familiares, socioeconômicas e a opinião individual do paciente. Coletados dados de Índice de Massa Corporal (IMC) e z escore de IMC do primeiro e último atendimentos dos pacientes, número de consultas e período entre elas em 2019. A eficácia do tratamento foi estabelecida como diminuição de 0,252 no Z escore do IMC de acordo com os referenciais da OMS em um ano. Para análise estatística foram utilizados Teste de Wilcoxon e Qui-quadrado com significância estatística de $p < 0,05$. Foram atendidos 419 indivíduos no referido serviço em 2019. Desses, 113 pacientes com obesidade e 74 com sobrepeso. Dos 187 pacientes com excesso de peso, 59% eram do sexo feminino, a média de idade foi de 14,2 anos ($\pm 2,14$), a média do Z-escore do IMC foi de 2,74 para pacientes com obesidade e 1,27 para pacientes com sobrepeso no primeiro atendimento. No último atendimento, essa média foi de 2,68 e 1,28, respectivamente. A média do número de consultas foi de 2,96 consultas ($\pm 2,27$) durante o período analisado com um espaçamento médio de 2,08 meses ($\pm 2,14$) entre as consultas. Ao analisarmos a evolução entre primeiro e último atendimento dos pacientes com sobrepeso e obesidade, 119 (63,6%) obtiveram uma diminuição do Z Escore do IMC e em 58 pacientes (31%) um aumento do Z-Escore do IMC. Quando analisamos perdas maiores ou iguais a 0,25 do Z-escore do IMC, 24 (12,8%) pacientes atingiram essa diminuição. Encontramos diferença estatisticamente significativa na diminuição do Z-Escore do IMC dos pacientes com obesidade ($p < 0,001$), porém o mesmo não ocorreu entre os pacientes com sobrepeso. Houve uma resposta positiva em relação a diminuição do z escore do IMC de adolescentes com obesidade acompanhados no serviço referido em 2019.